

Reflexões sobre dimensões do cuidado e a construção da carreira profissional do enfermeiro

Reflections on the dimensions of care and the construction of the professional career of nurses

DOI:10.34119/bjhrv4n4-308

Recebimento dos originais: 15/07/2021

Aceitação para publicação: 31/08/2021

Priscilla de Natale

Graduação em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço :Rua Catanduva, 164 bairro Renascença CEP 31130-600

E-mail: pridoors@gmail.com

Viviane Caroline de Oliveira

Graduação em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço :Av. Fleming, 926, apto 101 bl 1, bairro Ouro Preto, Belo Horizonte - MG

CEP 31310490

E-mail: oliveira.viviane18@gmail.com

Amanda Alves da Silva Lopes

Graduação em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço :Av. Fleming, 926, apto 101 bl 1, bairro Ouro Preto, Belo Horizonte - MG

CEP 31310490

E-mail: a.lopes.ufmg@gmail.com

Bruna Nicole Soares dos Santos

Graduação em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço :Rua Nair Melo, 165, apto 301, bairro Tupi, Belo Horizonte – MG, CEP:

31842260

E-mail: brunanicolesoares@gmail.com

Fernanda Alves dos Santos Carregal

Mestrdo em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Escola de Enfermagem da UFMG

Endereço :Av. Prof. Alfredo Balena, 190, Santa Efigênia, BH/MG, 30130-100

E-mail: fernanda.carregal@hotmail.com

Fernanda Batista Oliveira Santos

Doutorado em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Escola de Enfermagem da UFMG

Endereço :Av. Prof. Alfredo Balena, 190, Santa Efigênia, BH/MG, 30130-100

E-mail: fernandabosufmg@gmail.com

RESUMO

A construção da integralidade do cuidado implica na análise das dimensões do cuidado da enfermagem e permite evidenciar a importância da formação profissional. Propõe-se como objetivo a elaboração de um artigo de reflexão sobre as dimensões do cuidado em enfermagem e suas implicações na construção da carreira profissional do enfermeiro. Trata-se de um estudo teórico reflexivo com base na literatura. O estudo coloca em pauta o diálogo, necessário, sobre a multidisciplinaridade na formação do enfermeiro, sendo possível evidenciar a singularidade da atuação da enfermagem como profissão do cuidado. Através desse estudo foi possível visualizar as diversas dimensões do cuidado em enfermagem, e como se deu a construção da grade curricular do curso de graduação em enfermagem. O enfermeiro, para além de conhecimento técnico, tem seu conhecimento fundamentado na ciência, e carrega consigo habilidades holísticas promovendo a melhora da qualidade de vida dos usuários, em defesa do direito à saúde, equidade e integralidade.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem, Escolha da Profissão, Enfermagem.

ABSTRACT

The construction of comprehensive care implies the analysis of the dimensions of nursing care and allows to highlight the importance of professional training. The objective is to prepare an article for reflection on the dimensions of nursing care and its implications for the construction of the professional career of nurses. This is a reflective theoretical study based on the literature. The study puts on the agenda the necessary dialogue about multidisciplinary in nursing education, and it is possible to highlight the uniqueness of the role of nursing as a profession of care. the construction of the curriculum of the undergraduate nursing course. Nurses, in addition to technical knowledge, have their knowledge based on science, and carry holistic skills promoting the improvement of the users' quality of life, in defense of the right to health, equity and integrality.

Keywords: Nursing Care, Career Choice, Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Fundamentado na literatura científica, o cuidado é a prática fundamental para a Enfermagem. Em 1860 na Inglaterra com Florence Nightingale, a enfermagem passou a ser uma profissão reconhecida por seu trabalho relacionado à saúde, higiene, ambiente e cuidado¹ e até os dias de hoje as enfermeiras estudam meios de obter um cuidado cada vez mais satisfatório frente a necessidade de saúde expostas pela sociedade e seus indivíduos.

A complexidade da realidade brasileira de saúde, nos permite refletir sobre a importância da valorização do conhecimento científico construído ao longo dos anos de graduação em enfermagem. A grade curricular do curso de nível superior em enfermagem aborda diversas dimensões do cuidado, isso porque, ao se graduar, o profissional

enfermeiro deve estar capacitado para atuar exercendo competências específicas de sua profissão.

Questões éticas e políticas estão intimamente ligadas ao cuidado em saúde, contrárias a mera operacionalização do cuidar, constituindo parte fundamental do cuidado integral em saúde e enfermagem^{1,2}. A construção da integralidade do cuidado implica na análise das dimensões do cuidado da enfermagem e permite evidenciar a importância destes na construção da formação profissional, sendo assim o objetivo deste estudo é apresentar dimensões do cuidado em enfermagem e suas implicações na construção da carreira profissional do enfermeiro.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico reflexivo com base na literatura.

3 DESENVOLVIMENTO

Formação em saúde e enfermagem

Carlos Chagas, médico sanitário, em 1923, criou a primeira escola de enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública do Brasil, com o objetivo de melhorar as condições sanitárias e de saúde pública no Brasil². Até o ano de 1940, a essência da enfermagem era centrada em tarefas e procedimentos com objetivo de atender às demandas médicas^{2,3}. A formação centrada em procedimentos, ainda vigora para técnicos e auxiliares de enfermagem que devido ao tempo de curso (em média 2 anos ou 1800 horas de aulas), têm sua formação voltada para técnicas e procedimentos.

Somente a partir de 1950, a enfermagem passou a basear suas ações em princípios científicos, ainda no modelo biomédico, buscando concretizar a dimensão intelectual do seu trabalho³.

Em 1970, Wanda Horta criou a primeira teoria de enfermagem brasileira, a qual denominou “Teoria das Necessidades Humanas Básicas”. Neste período ocorreram vários movimentos políticos e sociais que possibilitaram repensar o processo saúde-doença, levando a enfermagem a uma mudança na postura da prática profissional³.

Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), através da promulgação da nova Constituição Brasileira em 1988, e das Leis Orgânicas da Saúde em 1990, as questões referentes às novas formas de abordar o processo saúde-doença voltaram a ser discutidas, dessa vez dentro de um contexto sócio-histórico-político-econômico que

promoveu amplos debates por parte dos profissionais de saúde, governo e sociedade civil organizada³.

Diante destes fatos, houve a necessidade de construção de uma nova estrutura curricular. As escolas de graduação de enfermagem de todo o país realizaram diversas discussões acerca da elaboração e implementação de um projeto político pedagógico para a profissão viabilizado por oficinas de trabalho envolvendo docentes, discentes, profissionais da assistência, entre outros atores, com o intuito de provocar mudanças no ensino de enfermagem no Brasil³.

Hoje, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) da enfermagem, baseados nas diretrizes curriculares, adotadas em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, proporcionam mudanças no processo de formação do enfermeiro, de modo que a ênfase, deixa de estar centrada no modelo biomédico, caracterizado pelo estudo do processo de adoecimento, e reprodução de técnicas e tarefas, e passa a estar centrada em um modelo holístico, humanizado e contextualizado, formando profissionais críticos, criativos e éticos para atuar na prática profissional³.

Aspectos Éticos e Humanização na práxis do enfermeiro

O cuidado em enfermagem está intimamente ligado às dimensões ético-política, pois é necessário conhecimento e estratégias de diálogo para assim possibilitar o exercício do direito humano à saúde, reconhecendo e munindo-se de técnica, prática e ciência para então intervir nas necessidades do indivíduo⁴.

Segundo o International Council of Nurses⁵, o enfermeiro é o profissional a quem foi atribuído um título profissional que lhe confere competência científica, técnica e humana para prestar cuidados. Cabe ao enfermeiro promover um ambiente ao qual os direitos humanos, valores, costumes e crenças espirituais dos indivíduos, famílias e comunidades sejam respeitados, pois é seu dever defender a equidade e a justiça social na alocação de recursos, acesso a cuidados de saúde e serviços econômicos⁵.

Na dimensão política, a Lei 8080 de 1990, dispõe sobre a proteção e o direito à saúde, considera como condições para promoção, proteção e recuperação à saúde, princípios básicos como educação, trabalho, saneamento básico e direitos sociais. Além disso, o Estado elenca como direitos da população o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), tratamento adequado, efetivo, humanizado, acolhedor e livre de discriminação. É nesse âmbito que o enfermeiro deve atuar como agente político, de cidadania, voltando à

presença ao outro, otimizando a interação e procurando manter a presença ativa junto aos usuários.

Cuidado integral: necessidade do trabalho em equipe

A integralidade é uma diretriz para a organização do SUS, que se refere à compreensão das necessidades de saúde de um indivíduo na sua totalidade, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais⁶. Para que isso seja possível, é preciso organizar e articular processos de trabalho e tecnologias distintas, através da cooperação e trabalho em equipe, por parte dos profissionais de saúde, os serviços de saúde e a participação social⁷.

Para garantir as ações em saúde de forma integral ao indivíduo e a comunidade, a Rede de Saúde do SUS conta com profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que devem trabalhar em equipe de forma integrada e colaborativa. Sabe-se que, historicamente, os cursos de graduação em saúde preferiram a formação centrada em competências e habilidades exclusivas, a partir da lógica de cada profissão de saúde. Entretanto, essa compartimentalização do conhecimento como fundamento das especialidades reflete na dificuldade de integração das práticas profissionais no dia-a-dia das equipes nos diversos setores dos serviços de saúde⁸.

Atualmente há maior reconhecimento da complexidade e abrangência do que é o processo de saúde-doença, suas múltiplas dimensões orgânicas, genéticas, psicossociais, culturais e sua determinação social, visto que, esse processo está relacionado ao modo como indivíduos, famílias e grupos sociais estão inseridos na sociedade⁹. Considerando a complexidade do cuidado em saúde, faz-se necessário transformar a construção da formação profissional do enfermeiro, dando importância ao trabalho em equipe, que possibilita integração entre estudantes da saúde, contribuindo para as trocas de saberes e experiências pautadas pelo respeito à diversidade, promovendo cooperação para o desenvolvimento de práticas de saúde transformadoras¹⁰.

Processo de enfermagem

O Processo de Enfermagem (PE) é uma forma de sistematizar o cuidado. A Resolução COFEN 358/2009 resolve que o PE deve ser realizado de forma sistemática e deliberada na saúde pública ou privada em 5 etapas, sendo¹¹: A coleta de dados de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, o Planejamento de Enfermagem, a Implementação e a Avaliação de Enfermagem¹¹.

O Processo de Enfermagem é atividade privativa do profissional Enfermeiro, sendo os técnicos e auxiliares de enfermagem os profissionais que podem realizar as atividades propostas, desde que supervisionado¹¹. O processo de formação profissional do Enfermeiro deve destacar e promover a utilização PE, para que, desde a formação até a prática o profissional não se desvincule da aplicação do cuidado sistematizado, baseado na ciência, favorecendo o fortalecimento da categoria, além de melhorar a assistência ao paciente¹².

Gestão e Enfermagem

O curso de graduação em enfermagem, dentro da diversidade de cursos com atuação na área da saúde, é o único que tem a gestão como parte do processo de formação profissional, sendo inclusive uma especialidade do enfermeiro regulamentada pela resolução nº 577 de junho de 2018. Além de atuar na assistência direta ao paciente, o enfermeiro é parte fundamental da gestão de recursos humanos, materiais e na organização do serviço em geral, o que irá influenciar no cuidado prestado¹³.

Na área de gestão, o profissional pode assumir cargos em gerência e coordenação hospitalar e outras unidades de saúde, em secretarias estaduais e municipais de saúde e em universidades. O gerente/coordenador de enfermagem é imprescindível para o bom funcionamento dos serviços, pois é o responsável pela organização, melhoria contínua do padrão de atendimento, cumprimento de normas e legislações, assim como provisão de recursos humanos e materiais.

Estudos recentes constataam a importância do enfermeiro na gestão de unidades de saúde¹³. Por ser um profissional que conhece toda a linha de cuidado prestado em saúde, sua visão está voltada para os diferentes processos realizados pelas equipes de saúde, assim como, os níveis de complexidade, qualidade dos procedimentos e materiais utilizados, e não somente no que diz respeito à redução de custo¹³.

Educação em Saúde e Enfermagem

A educação em saúde possui como princípio promover a autonomia da pessoa e incentivar a formação da consciência crítica¹⁴. Para isso, entendemos que o enfermeiro deve agir de forma a promover um ambiente propício para a construção do conhecimento como instrumento da transformação social. Salientamos que o papel de sujeito do processo de aprendizagem deve ser sempre do paciente/usuário. Ele deve ser ativo no processo de educação em saúde, e para isso, deve haver rompimento com a perspectiva

tradicional da transmissão de conteúdo, do profissional de saúde como detentor do saber e o usuário como receptor passivo de informações.

A formação profissional de enfermagem deve compreender atividades e disciplinas que estimulam o exercício do pensamento crítico e reflexivo sobre os problemas de saúde, sendo capazes de realizar um cuidado integral ao paciente, considerando todas as questões demandadas pelo mesmo, um meio que contribui para estimular o pensamento profissional é através das ligas acadêmicas, que aumenta a ligação e atuação entre aluno e comunidade¹⁵. Acreditamos que esforços têm sido realizados nesse sentido para tornar tais competências incluídas no âmbito de formação profissional de enfermagem, construindo, assim, o atendimento em saúde completo e inclusivo, que se volte para promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS.

Educação permanente e a importância da atualização

De acordo com a Portaria nº 198/GM de 13 de fevereiro de 2004, a educação permanente e o processo de atualização contínua têm como objetivo transformar e qualificar os profissionais de saúde, para a construção de “estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde e fortaleçam o controle social na perspectiva de produzir impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva”.

Segundo Jesus *et.al* (2011), na enfermagem, evidencia-se a importância da atitude crítica e reflexiva das situações vivenciadas no ambiente de trabalho, sendo necessária a busca de soluções e conceitos que modifiquem hábitos e comportamentos, visando a qualificação e o aperfeiçoamento profissional¹⁶.

Com a globalização, os avanços tecnológicos e científicos, as informações em saúde se atualizam constantemente. Todos os dias milhares de artigos científicos são publicados, possibilitando a melhoria de processos, revisão de conceitos e protocolos e introduzindo novas tecnologias. Somente no Brasil, entre os anos de 2016-2018 foram produzidos 237.078 documentos na área da saúde¹⁷, exigindo do profissional interesse e busca constante por novas informações. Esses números também indicam que o campo da pesquisa em enfermagem vem ganhando cada vez mais espaço, abrindo novas possibilidades no mercado de trabalho¹⁷.

Além disso, avanços em relação a área de atuação profissional dos enfermeiros têm sido realizadas, com a regulamentação de consultórios e clínicas de enfermagem pelo

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) resolução 0568 de 2018. Essa norma regulamenta a ação autônoma do enfermeiro expandindo o atendimento aos clientes na esfera individual, coletiva e domiciliar. Essa modalidade possibilita que a população acesse de forma mais ágil procedimentos exclusivos da enfermagem, como a troca de curativos, sondagem, retirada de pontos, orientação para aleitamento materno, pré-natal, entre outros¹⁸.

LIMITAÇÕES

O artigo limita-se às informações encontradas na literatura e de conhecimento das autoras sobre as grades curriculares dos cursos de enfermagem, principalmente baseada na própria experiência em uma Universidade Federal.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

O artigo coloca em pauta o diálogo, necessário, sobre a multidisciplinaridade na formação do enfermeiro, sendo indispensável a discussão sobre a valorização da enfermagem, principalmente no momento atual, onde o Projeto de lei 2.564/2020, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, vem sendo discutido no Senado Federal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível visualizar as diversas dimensões do cuidado em enfermagem, e como se deu a construção da grade curricular do curso de graduação em enfermagem. Hoje é consenso que o conceito de saúde vai além dos aspectos da ausência de doença, e que fatores extrínsecos estão intimamente relacionados a uma vida saudável, interferindo diretamente na saúde, o enfermeiro deve estar atento às demandas do paciente, mas também a necessidade de saúde e atuar em parceria com o sujeito do cuidado.

O cuidado é uma necessidade humana fundamental para a saúde e sobrevivência de qualquer indivíduo. Cada pessoa têm suas particularidades, justamente por ter uma única própria vivência e carregar consigo experiências culturais, valores e visões, por isso, quando ocorre um encontro de cuidados em saúde, devem ser considerados diversos aspectos, a saber: como e quando o cuidado será realizado, quais atividades de educação em saúde são adequadas, como corresponsabilizar os indivíduos pelas ações em saúde, além de valorizar aquilo que o sujeito trás de conhecimentos prévio com objetivo de promover a consciência crítica e com isso, a autonomia dos sujeitos.

O enfermeiro, para além de conhecimento técnico, tem seu conhecimento fundamentado na ciência, e carrega consigo habilidades holísticas promovendo a melhora da qualidade de vida dos usuários, em defesa do direito à saúde, equidade e integralidade.

REFERÊNCIAS

- ¹ Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Loures (Pt): Lusociência; 2005.
- ² Santos, SSC. Currículos de enfermagem do Brasil e as diretrizes: novas perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 56, n. 4, p. 361-364, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO).
- ³ Souza, ACC; Filha, MJMM; Silva, LF; Monteiro, ARM; Fialho, AVM. Formação do enfermeiro para o cuidado: reflexões da prática profissional. Revista Brasileira de Enfermagem. Dez. 2006; v. 59, n. 6, p. 805-807.
- ⁴ Ventura, CAA; Mello, DF; Andrade, RD; Mendes, IAC. Aliança da enfermagem com o usuário na defesa do SUS. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2012 nov-dez; 65(6): 893-8 p.
- ⁵ International Council of Nursing. The ICN code of ethics for nurses. International Council of Nursing; Geneva (SZ): 2012.
- ⁶ Paim, JS, Silva, LMV. Universalidade, integralidade, equidade e SUS. BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.). Ago 2010; 12(2): 109-114.
- ⁷ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNaPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, 2014.
- ⁸ Souza, RMP. Nova formação em saúde pública: aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, ENSP, RedEscola, 2019.
- ⁹ Peduzzi, M. O SUS é interprofissional. Interface (Botucatu), 2016.
- ¹⁰ Batista, NA; Rossit, RAS; Batista, SHSS; Silva, CCB; Uchôa-Figueiredo, LR; Poletto, PR. Interprofessional health education: the experience of the Federal University of Sao Paulo, Baixada Santista campus, Santos, Brazil. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1705-15.
- ¹¹ Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília: COFEN, 2009.
- ¹² Penedo, RM; Spiri, WC. Meaning of the Systematization of Nursing Care for nurse managers. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2014, v. 27, n. 01 [citado 17 Junho 2021], pp. 86-92.
- ¹³ Campos, CV; Santos, LGS. À percepção do Enfermeiro sobre o seu papel no gerenciamento de custos hospitalares. REME, v. 12, 2008.
- ¹⁴ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS). Brasília - DF, 2012.

¹⁵ SANTOS, FBO; CARREGAL, FADS; SCHRECK, RSC; DINIZ, TF; SIMAN, AG; BRAGA, LM; MATOZINHOS, FP; BARBOSA, JAG. Strengthening teaching, research and university extension through Academic Leagues. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 2, p.3439-3447 mar./apr. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n2-175

¹⁶Jesus, MCP; Figueiredo, MA G; Santos, SMR; Amaral, AMM; Rocha, LO; THIOLLENT, MJM. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. *Rev Esc Enferm USP*, 2011; 45(5):1229-36 p.

¹⁷Machado, W. Um panorama da pesquisa em saúde no Brasil. Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Dez, 2020 :01-10.

¹⁸Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 0568/2018. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2018.